

Ouro Preto inaugura a apuração eletrônica

1989

JORNAL DA TARDE

Na primeira parcial, Oswaldo, da oposição, levava vantagens sobre Milagres, do PMDB: 1.778 votos contra 1.248.

Embora o resultado final da apuração da eleição para prefeito de Ouro Preto estivesse previsto para meia-noite, até 19 horas de ontem o trabalho não tinha começado. Houve atraso na chegada de 17 das 113 urnas eleitorais. Mas até 21h30 de ontem, a apuração parcial, com o auxílio dos microcomputadores da Universidade Federal de Ouro Preto, apresentava os seguintes números: Ângelo Oswaldo, da coligação PTB-PDT-PSDB-PDS com o apoio do PL, 1.778 votos; Wilson Milagres, do PMDB-PDC, 1.248 votos; Sandra Fosque, da coligação PT-PCB-PC do B, 58 votos; Rogério Pere, do PSC, 108 votos. Ouro Preto tem 35 mil eleitores e essa parcial corresponde a cerca de 10%.

Nas eleições de novembro último, que foram anuladas depois que o TRE constatou fraude, Ângelo Oswaldo obteve 12.487 votos contra os 13.156 de Wilson Milagres. Oswaldo conseguiu ganho de causa ao reclamar do prejuízo que sofreu por causa de distribuição de propaganda falsa. Anulado o pleito, os quatro candidatos tiveram 20 dias para fazer campanha.

A disputa de ontem, porém, não atraiu a atenção dos candidatos à sucessão presidencial. Com exceção de Mário Covas, do PSDB, e Afif Domingos, do PL, os outros postulantes preferiram ficar à margem. Mas houve muita expectativa em Ouro Preto quanto a uma possível aparição de Fernando Collor de Mello, como se anunciava na última quinta-fei-

novo prefeito. Já na noite anterior, os bares e restaurantes estavam praticamente vazios: os poucos turistas, afugentados pela lei seca, procuraram a vizinha cidade de Mariana, onde a venda de bebida alcoólica não sofreu interrupção.

Às 6 horas da manhã, os sinos das igrejas convocavam para as missas, e tudo indicava que a política, a boca-de-urna e o voto eram coisas para mais tarde. Em primeiro lugar, a religião. Em Amarantina, a 27 quilômetros do centro, os cabos eleitorais dos quatro candidatos se atracavam na disputa pela atenção dos eleitores — tudo observado à distância por policiais. Ao todo foram destacados 150 homens para garantir a tranquilidade na cidade.

E os ânimos estavam serenos. Ouro Preto fez sua eleição e chegou praticamente no limpa final do dia. Pelo chão, fora os poucos santinhos, muito saquinho de pipoca e copos plásticos, indicando a passagem de turistas. Nos arredores, predominavam faixas de Milagres na proporção de dez para um (Ângelo Oswaldo). Essa demonstração de forças, contudo, não refletia na população de Ouro Preto, se alguém tivesse a paciência de observar a movimentação da cidade. “Esse povo aqui é muito misterioso”, analisava padre Simões, com a autoridade de quem comanda há 25 anos a matriz de Nossa Senhora do Pilar.

Paulino Assunção, enviado especial

ra. Quem se encarregou de alimentar a expectativa foi o candidato do PSC, Rogério Pere, que se intitula coordenador da campanha de Collor na cidade. O candidato não apareceu — mas Pere se prontificou a exibir, em praça pública, um vídeo sobre o ex-governador de Alagoas.

O PMDB de Ouro Preto, que se coligou com o PDC na campanha de Wilson Milagres, estava revoltado com a falta de atenção do partido. Tanto que o próprio presidente do diretório municipal, José Geraldo Pires, afirmava que dificilmente os peemedebistas locais vão apoiar a candidatura de Ulysses Guimarães. “Em meus contatos pessoais, noto uma tendência dos peemedebistas em apoiar Collor”, sustenta Pires.

Movimentação

A praça Tiradentes, onde ficou exposta a cabeça do alferes, em 1792, amanheceu ontem sem muitos indicativos de que em poucas horas os nativos se dirigiriam às urnas para escolher um